

Ó do Borogodó

Victor Vitoriano

Mulheres tímidas e intensas

Há cerca de dois anos, tenho estudado minuciosamente as mulheres. Observando atentamente suas formas de pensar, agir e sentir. Posso dizer vagamente que existem infinitas diferenças dentre cada personalidade, porém, é um infinito que se limita a encaixar-se em duas categorias, que eu mesmo separei, e quero descrever:

*Tímidas. Essas sempre escondem o jogo. Na maioria das vezes, a timidez surge de algum defeito físico decorrente, e isso causa as complexidades e fobias. Muitas delas não conseguem se ver falando em público, e tem um alto-astral tão baixo que arrasta pelo chão.

Mas existem as tímidas que levam vantagem, essas são as dotadas de belezas radiantes, mas que por não se adequarem em meio a elogios e vantagens, se isolam no seu mundo de muros altos, e dali não querem sair, se sentem fracas. A timidez toma-lhes todo o corpo e mente, assim, limitam-nas em momentos públicos, sendo até engraçado a repulsa.

...

*Intensas. Minha identificação. Irei relatar uma única personalidade que fui privilegiado em conhecer. Lutadora de Muay Thai, onde você estiver, espero que esteja bem, e obrigado por ter dividido de sua profunda intensidade comigo, pude descobrir que eu não era o único, e isso de certa forma foi bom para mim, obrigado.

Ela era acima do seu peso, de estatura baixa, mas com um rosto bem desenhado, e um grande, imenso, glamoroso sorriso branco cheio de dentes alinhados. A sua alegria contagiava. Seu riso era gostoso de ouvir, semelhante àqueles sorrisos de bebês que sempre vemos por aí e ficamos hipnotizados com tanta fofura, mas o dela era realmente de contagiar.

A sua depravação de começo era lenta, mas depois que demos o primeiro tiro, ela soltou-se de maneira que parecia ser os últimos dias de sua vida, ou que o mundo fosse acabar amanhã, e por mais que eu partisse do mesmo ponto, era difícil acompanhar o seu ritmo.

O mais incrível é que ela estava pronta para topa qualquer coisa a qualquer hora. O que pintasse ela estava dentro – o mundo precisa de mais pessoas assim.

Nossa relação desde o primeiro encontro fora sensacionalmente objetivo. Lembro-me que bastou um

jantar, e as intensificações dentro de seu carro formou o destino do resto da noite. Nunca mais paramos de nos encontrar, ora pernoitando, ora curtindo por um tempo breve. Chegamos até partilhar de alguma DST, mas mesmo nessa ocasião na qual eu me encontrava completamente debilitado, a depravada estava a todo vapor.

Eu nunca vou conseguir entender como pode, uma mulher ter os instintos que eu imaginava que apenas os homens tinham?! Isso confunde meu cérebro, aliás... confundia, pois aprendi com ela que o ser humano é carnal, e que cedemos a todo o momento a vontade da carne – as necessidades – tanto sexuais quanto às básicas como: comer; beber; dormir; respirar... Não existe motivo algum para o sexo estar fora desta lista, sendo ele algo tão natural, saudável e prazeroso de se praticar.

Pensando como uma mesma cabeça, fomos de lençóis à lençóis. Todavia, nem tudo é um mar de rosas sendo previsível o que tem por vir. Pelo contrário, a vida é em seu extremo, imprevisível. Acabamos vivendo muito de uma maneira, deixando o resto dos outros momentos que eram importantes para ter algo sólido, e então desmoronamos.

Assim como um prédio implodindo, fomos ao chão. Levantamos poeira e quando ela baixou, não teria como reerguê-lo, pois ele nunca mais seria o mesmo prédio. Não notamos as rachaduras nas paredes, e nem os tremores constantes. Usamos apenas o quarto de modo a tirar ainda mais a estabilidade do edifício.

Tempos depois, a sua personalidade continuava a mesma, topando o que viesse, na sua maior intensidade, porém, recomeçou do zero, querendo ter o primeiro encontro novamente, e ir naquela falsa calma, de quem “não quer” aquilo que mais quer, vai entender...

O término para um recomeço

O que é o termino de um namoro a não ser a incompreensão dos corpos físicos e mentais, e a falta de habilidade de se por no lugar do outro, ou se não a impossibilidade de enxergar além do problema, e a vontade predominante de se ter a razão mesmo quando ela não vale de nada?

A ruptura de um relacionamento nada mais é que a ignorância perante a superação e evolução a dois, nos casos em que o motivo é banal ou corriqueiro, algo já apresentado ou superado, e mesmo assim ainda é posto em pauta mesmo não tendo tempo nem para ser feliz direito.

A separação carnal é comum, simples e fácil de se esperar e ver, mas há quem aprendeu que quando o sentimento vem de dentro, os corpos espirituais nunca se separam, por mais que a distância multiplique em mil, a alma permanece com quem ela encontrou, e isso não podemos mudar.

O findar de um romance nada mais é que o egoísmo em sua última fase de irracionalidade, e atuação precoce

de se ver distante de quem na verdade queremos próximo, e isso engloba certas partes do cérebro nas quais não temos controle e agimos sem pensar nas consequências.

O ciúme assume o posto radical da loucura projetada pela insegurança e medo premeditado da perda, e isso interfere em todos os estágios da mente, podendo dominar por completo a vítima que sofre do complexo insuficiente de autoconfiança e amor próprio. O ciúme traz efeitos que podem ser fatais, desde um simples desentendimento até uma forma deturpada de pensamento perante o alvo destinado.

A insegurança é a falta de visão sobre si mesmo, e a exclusão mental de seus próprios valores. E não tem cabimento nos permitir gostar do próximo sem antes gostar de nós mesmos, ou até acreditar no próximo sem antes em nós. A troca de funções que atribuímos a outros indivíduos esquecendo nosso principal personagem, o EU, é a afirmação nítida de que não estamos preparados ou bem induzidos à nos relacionar, pois não devemos sair descobertos para uma noite gélida, ou descalços no chão molhado. A melhor forma de fazer alguém feliz é ser feliz consigo mesmo em primeiro plano.

A desconfiança parte do princípio da falta de conhecimento do âmago do companheiro, pois em primeira instância, se os indivíduos conhecem os interesses de ambos, é possível se condicionar a formação da confiança e antes dela "admiração". Exemplo: um indivíduo que não é a favor de traição e aprecia a confiança, provavelmente sentirá admiração por seu semelhante, excluindo a possibilidade de admirar alguém contrário a seus princípios.

Partindo deste ponto, pode se dizer que antes da confiança se instalar, a admiração deve vir à frente regendo de forma sucinta todos os outros sentimentos, moderando seus níveis e manipulando de forma certa o companheirismo que surge para auxiliar a confiança mútua.

O companheirismo se enquadra na forma mais bela e profunda do conhecimento recíproco entre dois indivíduos, e extermina qualquer tipo de indiferença e dificuldade diante de qualquer barreira. O diálogo é a chave para se ganhar um companheiro e isso não se busca, simplesmente acontece e é um título momentâneo, pois depende da harmonia entre os dois corpos espirituais e carnis. Mas, uma vez sendo companheiro, todos os males produzidos por desconfiança, ciúmes, insegurança e outros fatores negativos são classificados em tópicos

desnecessários, tornando sua superação mais fácil e rápida.

A lei da ação e reação se aplica naturalmente, e seus efeitos perdem o contraste quando falamos de união, ela é capaz de mudar as ordens naturais e nos oferecem um novo plano existencial, no qual passamos a dividir com outro indivíduo no qual nosso consciente aceita fazer.

No compartilhamento diário de problemas e suas soluções e nas alegrias e suas derivações é que nasce a estrutura para o seguimento existencial a dois, e nesse processo a forma gradativa de se prestigiar é prioridade. Há quem ultrapassa as barreiras a temporais e faz seus sentidos se proliferarem de maneira simultânea, e dizem que está errado, mas é apenas uma das infinitas formas de amar.

...

Mônica brigou novamente com Vito, era assim todas as semanas, e mesmo eles estando para casar, ela era impulsiva, ciumenta e cabeça dura, não aceitava que seu namorado era um escritor e que suas histórias do gênero autobiográfico estavam por todas as partes.